

Sarney libera seus aliados no Congresso para votar no PRN

por Marta Salomon
de Brasília

O presidente José Sarney liberou seus aliados no Congresso Nacional para apoiarem o candidato Fernando Collor de Mello. "Seria impatriótico colocar problemas pessoais acima dos interesses do País", disse o presidente. Segundo relato do líder do PFL na Câmara, deputado Ricardo Fiúza (PE), a declaração foi feita durante reunião do chamado "conselho político" no Palácio do Planalto.

Velho amigo de Sarney, o deputado Ricardo Fiúza perguntou se o presidente ficaria "magoado" caso apoiasse Collor de Mello, que escolheu Sarney como o principal inimigo de sua campanha. Segundo o deputado, o presidente pretende manter-se afastado da disputa: "Não participei, não influirei, não darei uma palavra", teria dito Sarney.

Ricardo Fiúza descreveu a reunião de ontem como um "encontro sentimental". O presidente manifestou aos líderes do governo a preocupação com a eventual falta de apoio parla-

mentar do seu sucessor, que poderia dificultar a governabilidade do País. "Ele manifestou preocupação e um desejo de que o novo presidente tenha apoio parlamentar", contou Fiúza.

O líder do PFL ainda não definiu seu apoio a Collor de Mello. Fiúza tenta adiar a reunião que ele mesmo convocou para hoje à noite na casa do ministro do Interior, Joao Alves. Ele acha cedo para uma decisão do partido e prefere conversar mais com sua bancada.

Outro participante do encontro, o líder do governo na Câmara, deputado Luis Roberto Ponte (RS), espera por uma decisão em conjunto da ala moderada do PMDB. Disse que não pretende deixar o partido caso a executiva decida apoiar a candidatura Lula. Ponte se sentiu liberado pelo presidente para um eventual apoio a Collor.

Nem Fiúza nem Ponte avaliam se a declaração do presidente poderia representar o início de uma aproximação com Collor. "Ele não deu indicações sobre o seu voto no segundo turno", disse o líder do governo.